

# Empresário acusa delegado de montar trama contra GDF

Humberto Pradera

“A Justiça foi usada pelo delegado de Tóxicos e Entorpecentes, Teodoro Rodrigues, para autorizar escutas telefônicas que tinham a intenção de comprometer politicamente o Governo do Distrito Federal”. A denúncia foi feita ontem, pelo empresário Leonilson Silva, que teve o telefone grampeado pelo delegado durante nove meses, sob a alegação de que estaria implicado em tráfico de tóxicos.

Sabendo que o secretário particular do governador, Fábio Simão, falava constantemente com Leonilson para acertar vôos do Partido Progressista (PP), o delegado, ajudado por “dos arapongas”, montou a versão que implicava Leonilson com tráfico de tóxicos, obtendo autorização judicial para fazer a escuta telefônica, que durou nove meses ininterruptos. Esta versão foi apresentada pelo próprio Leonilson, segundo o qual o delegado foi ajudado por dois arapongas: um chamado Chateaubriand e outro que usa o codinome Sérgio.

O empresário Leonilson Silva conta que tudo começou com sua cunhada Alexina Teixeira, amiga do delegado Teodoro e de muitos outros policiais, a qual é casada com Armando Gonçalves, um homem ligado à comunidade de informações da Aeronáutica.

Segundo Leonilson, no ano passado as suas relações com a cunhada Alexina (irmã da sua mulher, Teresa) ficaram abaladas por problemas familiares. O ódio levou Alexina a montar, junto com o delegado, a denúncia contra Leonilson, que acabou gerando a escuta de nove meses. Leonilson acha que o “objetivo final era mesmo gram-



Leonilson com o advogado e família: negando contatos com o governador Roriz

pear o seu telefone para poder captar as conversas com Fábio Simão”.

O empresário chega a acreditar que parte das gravações tenha sido forjada. “Não conheço o conteúdo das fitas, nem sei de que sou acusado, mas nunca tratei de outros negócios que não fosse aluguel de pequenos aviões para as viagens do governador”, garantiu.

Leonilson deu entrevista ao Jornal de Brasília acompanhado de toda a família de sua mulher e de Alexina, pessoas que estão revoltadas com os problemas que esta última criou para o cunhado. Segundo Leonilson, Alexina chegou a desmentir as denúncias, mas foi forçada a reiterá-las com uma arma na cabeça.

Um dos irmãos de Alexina, Alexandre Teixeira, que morou com ela no período de agosto de 92 a setembro deste ano, contou que

assistiu diversas reuniões com a presença do delegado Teodoro, do segurança Sérgio e do araponga Chateaubriand, que seria ligado à Telebrasília, além de outro delegado e de uma perita criminal.

Em uma dessas reuniões, Alexandre quis colocar música e acionou um tap-deck que ficava na sala. Foi com surpresa que escutou a voz de Alexina dizendo: “Ela trazia alguns pacotes e guardava aqui”, referindo-se à irmã Jaqueline, a qual acusou de fazer tráfico de tóxicos com Leonilson.

Ao ouvir a fita, o cunhado Armando Gonçalves chegou sobressaltado, desligou o toca-fitas e disse: “Isto é assunto confidencial”.

Outro irmão de Alexina e Teresa, Maurício Teixeira, que freqüentava a casa, contou que várias vezes viu o grupo conversando em segredo, calando-se quando se aproximava alguma outra pessoa. Em

uma dessas conversas, Maurício ouviu Alexina falar: “Armando, eu acho que até o final do ano não vou ter problemas de dinheiro”.

**Vôos** — Leonilson esclareceu que o seu relacionamento com Fábio Simão era baseado no aluguel de jatinhos para viagens políticas do governador. “Todas as viagens eram feitas em nome do partido e nunca foram pagas pelo governo”, explicou.

Com relação a Joaquim Roriz, Leonilson declarou: “Só falava com ele quando embarcava e desembarcava dos aviões, sempre para saber como tinham sido os serviços, coisa que faço com todos os clientes”.

O delegado Teodoro Rodrigues foi procurado ontem até as 18h00 e não foi encontrado para dar sua versão sobre as acusações do empresário Leonilson Silva.

CORRUPÇÃO